

Ministro recua na questão da FDA brasileira

*Governo quer ajuda da
agência norte-americana
para treinamento
de pessoal*

WASHINGTON – O ministro da Saúde, José Serra, iniciou ontem contatos com a Food and Drug Administration (FDA) em busca de ajuda da agência federal dos EUA no treinamento, assistência técnica e orientação para a indústria e os Estados na inspeção dos locais de produção. Num recuo em relação às declarações que fez na semana passada, quando anunciou que criaria uma FDA brasileira, Serra esclareceu ontem que o objetivo da reforma que propôs é incorporar o governo federal no siste-

ma de Vigilância Sanitária, hoje sob a responsabilidade dos Estados, mas sem eliminar a estrutura vigente. A FDA é a autoridade única na aprovação e fiscalização da produção e distribuição de drogas, alimentos e cosméticos nos EUA e tem, inclusive, poder de polícia.

“Vamos fazer um sistema de competência concorrente”, disse ele. “O que não pode ser é como é hoje – a Vigilância Sanitária como área quase exclusivamente estadual e a área federal apenas com um papel normativo e sem o poder, sequer, de intervir em laboratório.”

Antes de uma reunião que teria no fim da tarde com o administrador da FDA, Michael Friedman, o ministro indicou que manifestaria a ele o interesse do

governo brasileiro principalmente na ajuda da agência americana para o treinamento de pessoal encarregado de análises de laboratório, fiscalização e organização do trabalho.

Entre as possíveis áreas de cooperação com a FDA, o ministro destacou a avaliação da rede de laboratórios brasileiros, consultoria para o estabelecimento de um padrão nacional de segurança, assistência técnica para melhorar o sistema de inspeção de fábricas de remédios, coleta e análises de amostras e as inspeções de medicamentos importados. Depois da conversa com Friedman, Serra terá um encontro com a secretária de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Dinna Shalala, que classificou de “protocolar”.